



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

Vinícius Holanda de Carvalho

ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2017

Vinícius Holanda de Carvalho

ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães
Boia do Nascimento

Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, o acadêmico VINÍCIUS HOLANDA DE CARVALHO foi aprovado junto à disciplina de licenciatura Trabalho de Conclusão de Curso II, com o trabalho intitulado **ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



Prof.
Marcelo Guimarães Boia do Nascimento



Prof.
Alessandro de Oliveira Silva



Prof.
Marília de Queiroz Dias Jacomé

Brasília, DF, 23 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: Os esportes coletivos inseridos nas escolas garantem o acesso dos alunos às modalidades esportivas. Com interesse e a participação dos alunos, eles desenvolvem as competências técnicas, táticas, habilidades corporais, interação social e facilidade para sair de situações problemas. **Objetivo:** Demonstrar o desenvolvimento de esportes coletivos e as modalidades mais praticadas bem como o papel dos professores e a visão da prática nas aulas de educação física. **Material e Métodos:** Trata-se de um artigo de revisão de caráter bibliográfico e natureza exploratória. Os materiais utilizados foram artigos científicos publicados em periódicos, utilizando a base de dados *Google* acadêmico, Scielo. Os artigos que serviram de base foram publicados no período entre 1970 a 2017. As palavras-chave utilizadas foram esportes coletivos; educação física escolar; metodologia de ensino dos esportes coletivos. **Revisão da Literatura:** A utilização de modalidades esportivas coletivas a saber: futsal, basquetebol, handebol e voleibol, como conteúdos nas aulas, dizem respeito a questões práticas e culturalmente aceitas e esperadas pelos alunos, na qual há uma certa pressão sobre os professores quanto a utilização destes nas aulas. Assim o professor de educação física tem a missão de promover o entendimento dos alunos sobre os vários sentidos que os jogos esportivos possam ter ajudado na resolução de conflitos que ocasionalmente estejam a ocorrer na realização das atividades, na compreensão e na alteração de suas regras. Neste sentido, para que haja uma visão favorável da utilização dos esportes coletivos bem como evidenciar seus potenciais benefícios para os alunos, sejam eles físicos ou psicossociais, deve-se atentar para a necessidade de maior alcance de temáticas discutidas e elaboração de estratégias metodológicas para melhor entendimento por parte dos alunos. **Considerações Finais:** é possível perceber que os esportes coletivos são de grande importância para o desenvolvimento integral do aluno. Porém, para uma efetiva aprendizagem é necessário que haja abertura para novas modalidades além daquelas convencionalmente praticadas e uma adequação à realidade dos alunos com planejamento participativo, para que se alcance benefícios reais para a formação da cidadania e para a vida.

Palavras-chave: Esportes coletivos. Educação Física. Métodos. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 Modalidades esportivas coletivas mais praticadas.....	9
3.2 Papel do professor.....	10
3.3 Visões sobre os esportes coletivos na educação física escolar.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	16
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	17
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE.....	18
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO.....	19
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL.....	20
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	21

1 INTRODUÇÃO

Em 1500, ano de descoberta do Brasil, tivemos o primeiro relato sobre a educação física em terras brasileiras, Pero Vaz de Caminha em uma de suas cartas, relatou que ao chegar em terras brasileiras viu indígenas saltando, pulando, dançando e girando ao som de uma flauta, tocada por um português. Hoje em dia, sabemos que as atividades físicas realizadas pelos indígenas, estavam relacionadas a aspectos culturais e ao modo de sobrevivência, caça, pesca proteção de suas terras e a dança (RAMOS, 1982; GUTIERREZ, 1972).

Ainda no período colonial, surgia a capoeira, atividade praticada e criada pelos escravos no Rio de Janeiro e na Bahia esses foram os primeiros relatos sobre a prática de atividades físicas no Brasil colônia (1500 a 1822) realizado pelos indígenas e escravos não por lazer e sim como forma de proteção de suas terras.

O início da educação física escolar no Brasil, inicialmente denominado ginástica ocorreu somente 1851, projeto criado por Rui Barbosa que tinha por objetivo inserir a ginástica em todas as escolas. Eles tentaram inseri-la como matéria de estudo e fazer com que ambos os gêneros participassem das aulas mostrando que todos tinham os mesmos direitos. Somente o Rio de Janeiro deu início ao projeto. Já no período Brasil República além do Rio de Janeiro outros estados começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluírem a ginástica nas escolas (DARIDO; RANGEL, 2005; BETTI, 1991).

Após a criação do Ministério da Educação e Saúde a educação física começa a ganhar destaque e é inserida na Constituição Brasileira o que ocasionou no surgimento de leis que a torna obrigatória no ensino das escolas. Nesse período a educação física já está presente nas escolas e tinha como objetivo principal a formação militar (RAMOS, 1982).

A educação física é de suma importância na primeira fase educacional, uma vez que a prática da atividade física ajuda bastante na interação social, no desenvolvimento da criança e no aprimoramento das habilidades corporais. Segundo os PCNs, (1998) descreve a educação física como uma maneira bastante interessante do indivíduo interagir e trabalhar o desenvolvimento do seu corpo e

suas habilidades motoras, afetivas e psicomotoras, assim trabalhando a compreensão, calma e consciência.

A educação física é neste sentido uma maneira bastante interessante, onde o indivíduo pode interagir e aprimorar suas habilidades motoras e psicomotoras, pois a educação física não trabalha somente com a parte física, meche também com a parte psicomotora, trabalhando a concentração, consciência, e a calma (ZUNINO, 2008).

Segundo os PCNs (1998) o educador físico deve influenciar os alunos a compreender a cidadania como participação social, ou seja, mostrar aos alunos, que suas ações, sejam elas positivas ou negativas, influenciam o mundo e podem trazer consequências, com isso, fazer com que o aluno entenda que ele é um cidadão, na intenção de torna-lo mais crítico e criativo.

O esporte é uma atividade física sujeita a várias regras e que geralmente busca a competição entre as pessoas que o praticam. Para atividade ser considerada esporte, tem que haver envolvimento de habilidades e capacidades motoras, regras aplicadas por uma confederação regente e competitividade entre os praticantes, o esporte tem o poder de divertir e entreter as pessoas ajudando no desenvolvimento da coordenação do esforço muscular tendo como objetivo o melhor condicionamento físico e o lado crítico dos indivíduos que praticam atividade física, as modalidades esportivas podem ser coletivas, em duplas ou individuais mas sempre com adversário (SOARES,1992).

Mais além, o esporte é considerado por autores o fenômeno sócio-cultural por está presente no nosso dia a dia e ser bastante praticado, tornando-se um patrimônio da humanidade. Com o avanço da tecnologia e a facilidade no acesso aos meios tecnológicos como televisão, celular, internet, o esporte passou a estar mais presente em nossas vidas, com isso o número de pessoas vivenciando a prática esportiva vem crescendo cada vez mais, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos envolvidos (BARROSO; DARIDO, 2006).

O esporte voltado para o alto rendimento, praticado por atletas profissionais é apenas uma das várias alternativas dessas modalidades. Além do esporte de alto rendimento praticado por atletas profissionais, temos também a atividade de adaptação para pessoas portadoras de necessidades especiais e o esporte dentro

da escola, como componente de lazer. Alguns autores dividem o esporte em três ações, esporte - educação que tem como meta o caráter formativo, esporte - participação que tem como meta o bem-estar e a participação do praticante, esporte - performance obedecer às regras existentes e construindo o rendimento (TUBINO, 2002; PAES, 2002).

Os esportes coletivos inseridos nas escolas, garantem o acesso dos alunos as modalidades esportivas. Com interesse e a participação dos alunos, eles desenvolvem as competências técnicas, táticas, habilidades corporais, interação social e facilidade para sair de situações problemas, cabe ao profissional fazer adaptações preventivas no intuito de uma maior evolução das crianças ao longo do tempo (JAVIER, 2005).

Diante disto, o objetivo da presente revisão é demonstrar o desenvolvimento de esportes coletivos e as modalidades mais praticadas, bem como o papel dos professores e a visão da prática nas aulas de educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um artigo de revisão de caráter bibliográfico e natureza exploratória. Os materiais utilizados foram artigos científicos publicados em periódicos, utilizando a base de dados *Google* acadêmico, Scielo. Os artigos que serviram de base foram publicados no período entre 1970 a 2017. Palavras-chave utilizadas foram: esportes coletivos educação física escolar; metodologia de ensino dos esportes coletivos.

Visto isso, com base nos resumos dos artigos escolhidos, realizou-se uma leitura exploratória. Houve uma leitura seletiva para adquirir um maior conhecimento sobre o tema abordado. Por fim foi realizada uma leitura analítica para estar a par das ideias dos autores. Sucedeu-se então uma leitura interpretativa com o intuito de acarear as concepções apresentadas pelos autores.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Modalidades esportivas coletivas mais praticadas

O futsal é um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras, sendo o Futebol essência da modalidade, devido à extinção e dificuldade de campos oficiais, o futebol de salão passa a ser o mais praticado. A prática desta modalidade nas escolas também tem relação com seu perfil democrático e se apresenta como forma de recreação e lazer esportivo. Além disso a apresentação do futsal aos alunos junto às suas regras ultrapassa os limites do esporte e da escola, auxiliando na formação do cidadão (VIEIRA; FREITAS, 2007).

O voleibol é um esporte olímpico mundialmente conhecido. Em 1895 o professor William Morgan criou um jogo chamado de *Mintonette*, misturando elementos do basquetebol, tênis e handebol americano, onde existia uma rede dividindo as equipes e a bola cruzaria a rede de um lado para o outro, limitando o contato físico e tornando o esporte menos violento. Assim surgia o voleibol. Este esporte chegou ao Brasil em 1911 na cidade de Recife-PE, chamando atenção das pessoas e tornando-se um dos esportes mais conhecidos e praticados no mundo (SILVA MATIAS; GRECO, 2012).

Criado no EUA em 1891 na cidade de Massachusetts pelo professor James Naismith, o basquetebol é um dos esportes mais praticados mundialmente. Em 1912 a modalidade chega ao Brasil e no mesmo ano foi realizada a primeira partida oficial. Apesar de ser um dos esportes mais praticados no mundo o basquetebol vem perdendo espaço no cenário nacional para outras modalidades esportivas (FERRARI; FERRARI, 2013).

O handebol surgiu na Dinamarca em 1897, contando com 11 jogadores em cada equipe, começa ser reconhecido pela Europa em 1910. Em 1946, Karl Shelenz apresentou melhoria nas regras do jogo e neste mesmo ano foi criada a Federação Internacional De Handebol (IHF). Com o passar dos anos foi criado o handebol de quadra, que possuía 7 jogadores sendo que em 1957 ocorreu o primeiro campeonato mundial na Iugoslávia. Com isto o objetivo desta modalidade era fugir do inverno europeu e aumentar a movimentação e rapidez (ARANTES, 2010).

Neste sentido a utilização destas modalidades esportivas coletivas como conteúdos nas aulas dizem respeito a questões práticas e culturalmente aceitas e esperadas pelos alunos, na qual há uma certa pressão sobre os professores quanto a utilização destes nas aulas. Por mais que estes conteúdos estejam sempre presentes, é necessário que se varie e diversifique o processo de ensino e aprendizagem das modalidades e das dimensões dos conteúdos. Também faz-se necessário que haja um planejamento bem como a organização dos conteúdos, facilitando assim o processo de ensino e a aprendizagem de técnicas além do conteúdo e não o apenas saber fazer.

3.2 Papel do professor

O profissional de educação física tem a missão de promover o entendimento dos alunos sobre os vários sentidos que os jogos esportivos possam ter ajudando na resolução de conflitos que possam ocorrer na realização das atividades, na compreensão e na alteração de suas regras. É de suma importância discutir com os alunos o que acontece nos esportes, questões políticas, corrupção, marketing atualidades, ídolos do esporte e conquistas de clubes a fim de tornar o aluno um cidadão cada vez mais crítico (PORSHE, 1977).

O profissional de educação física não é bem visto pela sociedade por falta de adquirir novos conhecimentos e também por falta de buscar inserir uma nova forma didática de ensinar o esporte utilizando as teoria cognitiva, social e cultural e associando-as com a prática. Dado o primeiro passo em sua qualificação profissional como educador físico, se o professor se empenhar em buscar essas novas práticas de ensino abraça um leque de modalidades esportivas que não são mais utilizados hoje em dia como por exemplo a ginástica, o atletismo e a dança. Além disso iria inserir as atividades em suas aulas transmitindo mais conhecimento para os alunos (BETTI, 1999).

Os esportes coletivos nas aulas de educação física garantem as condições para que os alunos pratiquem as modalidades esportivas sempre havendo a interferência do profissional na divisão dos alunos e no controle da turma formando grupos heterogêneos com estudante de diferentes portes físicos mais e menos

habilidosos, meninos e meninas criando um clima de inclusão e fazendo com que os estudantes vivenciam os esportes no coletivo para que treinem e desenvolvam diversas habilidades. É de suma importância a interferência do profissional quando se trabalha com alunos em idade escolar pois geralmente esses vão se unir por afinidade e o objetivo não será realizado (BRASIL, 1998).

Além disto, em pesquisa desenvolvida em oito escolas públicas e particulares, o conteúdo desenvolvido não passava a esfera esportiva, ou seja, os profissionais restringiam os conteúdos em futebol, vôlei, basquete e handebol, limitando o conhecimento dos alunos. O que mais chamou atenção foram as respostas dos mesmos que em sua maioria afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1999).

Geralmente o ano nas escolas são divididos por bimestres letivos e um dos erros dos professores de educação física é repetir o erro dos outros profissionais da área oferecendo futebol, vôlei, basquete e handebol nos 1º, 2º, 3º e 4º bimestres, respectivamente. Isso quando profissional da área não limita o conteúdo para uma modalidade durante o ano todo, o que se repete ano após ano diminuindo o campo de conhecimento dos alunos (BETTI, 1999).

A falta de material e estrutura precária das escolas são dois de vários problemas que atrapalham bastante as aulas durante o ano sendo que é responsabilidade do Estado ceder materiais bem como ceder estrutura para as instituições. Cabe ao profissional de educação física brigar pela compra dos materiais e adaptar seu conteúdo e materiais (BETTI, 1999).

3.3 Visões sobre os esportes coletivos na educação física escolar

É possível perceber a influência dos esportes coletivos nas aulas de educação física por vários motivos e pela questão de práticas culturalmente aceitas. Porém no processo de ensino e aprendizagem, especialmente utilizando esportes coletivos como conteúdo, é necessário que haja uma compreensão da forma complexa de desenvolvimento de tais modalidades, a saber da lógica de jogo, interação entre técnica e tática, habilidades e fundamentos básicos. Além disto, o incentivo para a participação é um princípio básico e de extrema importância para a

prática de uma pedagogia do esporte tendo a inclusão como um fator preponderante em todo o processo (DE ROSE JR, 2009).

Alguns autores trazem vários questionamentos sobre quais os reais benefícios ou não da utilização de esportes coletivos na prática educacional sobretudo no que se diz respeito ao desenvolvimento destes, sendo perceptível um aumento da competição nas aulas de educação física, na qual a visão do esporte como rendimento acaba tornando-se fator principal para realização das aulas. Porém vê-se a educação física escolar ficando desprovida de novos conteúdos e por possíveis dificuldades que impeçam o desenvolvimento destes conteúdos como recreação e lazer. Um boa prática seria atrair um número maior de alunos e atendendo a vários interesses dentro das turmas com vistas às práticas vivenciadas por estes bem como promovendo novas vivências, e tais sendo fator motivador para participação nas aulas (MARZINEK; NETO, 2007).

Além disto, a visão sobre o ensino dos esportes coletivos, tornam estes como possibilidades educacionais que devem ser pautadas por diferentes métodos de ensino, adequando-se a realidade dos alunos fornecendo diferentes estímulos e seguindo ordem de aprendizagem (simples ou complexas) de modo que não favoreçam a um reducionismo de apenas jogar ou simples movimento sem uma conscientização (MENEZES et al., 2012).

Com esta conscientização do ensino dos esportes coletivos programados e adequados com um planejamento participativo e com desenvolvimento da autonomia, a interdisciplinaridade juntos a um plano de ensino com reais objetivos para os alunos, será possível ampliar a visão da educação física enquanto disciplina curricular, de modo a ganhar valorização frente às outras disciplinas, formando bons cidadãos, contribuindo para melhora da relação aluno-aluno, aluno-professor e auxiliando na construção da identidade corporal, com importância no ensino do esporte e sobre as capacidades e habilidades físicas (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011; SAMPAIO et al., 2014).

Neste sentido, a visão sobre a relevância dos esportes na prática pedagógica, sobretudo de modalidades coletivas, pode sofrer influências positivas ou negativas, a depender da identificação do professor com certa modalidade ou com sua vivência anterior, pela sua formação e experiência docente, além de demais fatores

determinantes como falta de estrutura e materiais, estes por sua vez associados ao planejamento das aulas e formas diversas de se trabalhar um conteúdo, porém com isto a educação física escolar parece restringir-se a uma prática esportiva (SILVA; SAMPAIO, 2012).

Com isso, para que haja uma visão favorável da utilização dos esportes coletivos bem como evidenciar seus potenciais benefícios para os alunos, sejam eles físicos e psicossociais, deve-se atentar para a necessidade de maior alcance de temáticas discutidas e a elaboração de estratégias metodológicas para melhor entendimento por parte dos alunos sobre as mudanças e evoluções dos esportes bem como sua relação com a sociedade e novas formas de jogos através dos esportes coletivos mais praticados, com expansão de espaços para realização destes com a valorização das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (BARROSO; DARIDO, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível perceber que os esportes coletivos são de grande importância para o desenvolvimento integral do aluno, tanto em aspectos cognitivos, físico-motores e psicossociais, formando um cidadão crítico na sociedade. A escola juntamente com o professor por meio do esporte e sobretudo com a utilização de modalidades esportivas coletivas, possui um papel importantíssimo nesta formação, tendo o “poder” de transformar o indivíduo e de torna-lo ativo para o desenvolvimento da cidadania.

Porém é visto que para uma efetiva aprendizagem através dos esportes coletivos, faz-se necessário que haja abertura para novas modalidades além daquelas convencionalmente praticadas e associadas a uma adequação à realidade dos alunos com planejamento participativo e que mudem a visão da educação física esportivizada em apenas saber fazer, mas que por meio das modalidades coletivas se alcance benefícios reais para a formação para cidadania e para a vida.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, G. V. A História do handebol em Minas Gerais. **Monografia de Graduação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais**, 2010.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal-DOI: 10.4025/reveducfis. v20i2. 3884. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. Editora Movimento, 1991.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> > Acesso em: 02 de jun. 2014.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.
- GUTIERREZ, W. **A história da Educação Física**. Porto alegre: IPA, 1972.
- JAVIER, R. J. Os esportes coletivos na educação física escolar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.11, n.3, p.751-761, set. 2005.
- MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Educación Física y Deportes**, 2007.
- MENEZES, R. P. et al. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, 2012.
- PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.89-98.
- PORCHER, L. El deporte en la escuela. **Stadium**, v.65, p.8-11, 1977.
- RAMOS, J. J. **Exercícios físicos na história e na arte**. Ibrasa, 1983.

SAMPAIO, L. D. et al. Representação da Educação Física no âmbito escolar. **VIREF Revista de Educación Física**, v. 3, n. 1, p. 16-32, 2014.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Uma Visão Paradigmática das Perspectivas do Esporte para o Início do Século XXI**. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2002, p.125-139.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é futsal**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

ZUNINO, A. P. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º**. Curitiba: Positivo, 2008.

ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO, declaro aceitar orientar o discente VINÍCIUS HOLANDA DE CARVALHO no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 23 de Junho de 2017.



ASSINATURA



ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, VINÍCIUS HOLANDA DE CARVALHO, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de junho de 2017.

Orientando



ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

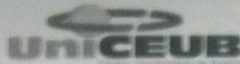
**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, VINÍCIUS HOLANDA DE CARVALHO RA: 21355423
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR no dia 14/06 do presente ano, eximindo
qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Vinicius Holanda de Carvalho
ASSINATURA




ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO

 Resultado do Concurso de Seleção de Professores

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC


Eu, MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO venho por
meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso:
ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
autorizar sua apresentação no dia 14/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

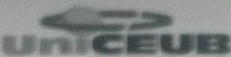


Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1459
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.


ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL

 Faculdade de Ciências da Educação - Uniceub - 70790-075 - Brasília-DF

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC


Eu, VINÍCIUS HOLANDA DE CARVALHO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3956-1469
www.uniceub.br -- ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel não reciclado.

ANEXO F: AUTORIZAÇÃO

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Vinícius Holanda de Carvalho RA 21355423, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2017.

Vinícius Holanda de Carvalho

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado